

IMPLEMENTAÇÃO DA SALA DE LEITURA EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE MACEIÓ/AL: TECENDO CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

Joseline Ferreira Bezerra¹
Leticia de Oliveira Santos²
Elainy Cristina de Jesus Oliveira³
Gisleine Gomes Ramos⁴

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo descrever as ações de implementação da sala de leitura na Escola Municipal Gastone Lúcia de Carvalho Beltrão, localizada na parte alta de Maceió/AL, enquanto extensão dos processos de alfabetização desenvolvidos na sala de aula regular. Desde sua inauguração e uso diário, o espaço tem apresentado resultados significativos, promovendo um vínculo mais estreito entre professores e estudantes. Esse ambiente tem favorecido o desenvolvimento de múltiplas linguagens, com ênfase na oralidade e na escrita, incentivando a criatividade, a empatia e o aprimoramento das competências cognitivas e sociais. Além disso, tem contribuído para avanços mais eficazes no processo de alfabetização e letramento. A fundamentação teórica baseia-se nos estudos de Piaget (1975), Vygotsky (1920), Freire (1980), entre outros autores que refletem sobre o desenvolvimento infantil, a linguagem e os processos de alfabetização. Piaget compreende a leitura como parte de um processo ativo de construção do conhecimento, no qual a criança interpreta e assimila informações com base em seu estágio cognitivo. Vygotsky, por sua vez, destaca a leitura como uma prática social e cultural, mediada pela linguagem e pelo outro, sendo potencializada por meio da interação e da mediação pedagógica, especialmente dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal. Já Freire enxerga a leitura como um ato político e libertador, afirmando que “ler o mundo precede a leitura da palavra”. Para ele, o processo de alfabetização deve ser dialógico e contextualizado, promovendo a consciência crítica e a participação ativa do sujeito. Os resultados obtidos com a implementação da sala de leitura evidenciam um maior engajamento dos estudantes nos processos de aquisição da leitura e da escrita, refletindo-se em um desempenho escolar mais expressivo. A experiência aponta para a importância de ambientes pedagógicos ricos e intencionalmente organizados, capazes de ampliar as possibilidades de aprendizagem e de formação leitora.

Palavras-chave: Sala de leitura; Linguagens; Alfabetização e letramento.

¹ Pedagoga. Especialista em Gestão Escolar e Práticas Pedagógicas. Possui experiência em Coordenação pedagógica e como Professora dos Anos Iniciais. Atualmente desenvolve projetos literários e executa-os na sala de leitura da referida escola. Servidora Pública Municipal pela SEMED, Maceió/AL. Email: f.joseline@yahoo.com.br

² Pedagoga, Especialista em Gestão e coordenação escolar, Mestra em Ensino de Ciências e Matemática. Tutora online do PRIL/UFAL campus do Sertão. Professora dos Anos Iniciais pela SEMED, Maceió/AL e da Sala de Recursos Multifuncionais pela SEDUC/AL. Email: leticia.santos@cedu.ufal.br

³ Pedagoga. Servidora Pública Municipal pela SEMED, Maceió/AL.

⁴ Pedagoga. Especialista em Gestão Escolar e Educação Especial. Servidora Pública Municipal pela SEMED de Maceió/AL e da SEMED de Joaquim Gomes. Email: leinegomes@gmail.com;

INTRODUÇÃO

Ler e escrever não apenas por necessidade, mas também por prazer, para se sentir pleno e poder se expressar livremente. A leitura é um processo intrínseco para o desenvolvimento cognitivo das crianças. O universo que permite esta consolidação vai desde as pseudo-leituras, quando a criança observa figuras em um livro e começa a interpretar ao seu modo, criando e inventando sequências lógicas com associação de ideias, inferindo diretamente na ludicidade de seu imaginário, bem como àquelas que estão em Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), elencado por Vygotsky (1920).

Lefrançois (2008, p. 273) explica que a “ZDP é o potencial da criança para o desenvolvimento, definido por aquilo que a criança não consegue inicialmente realizar sozinha, mas que, com a ajuda de outras pessoas competentes, é capaz de realizar, depois, por si mesma.”

É por razões tão significativas como estas que a sala de leitura não pode ser considerada na escola um espaço em segundo plano, tendo em vista que as experiências vivenciadas pelas crianças em contextos etários são importantíssimas para fortalecer as aprendizagens que são iniciadas em sala de aula regular.

Outro fator não menos importante, é que as professoras precisam se utilizar cada vez mais da ludicidade nas atividades que serão direcionadas a sua turma, mas tal utilização precisa estar fundamentada em objetivos claros e de qualidade. As professoras precisam observar do que as crianças gostam de brincar, quais leituras gostam mais de ouvir e quais contos mais apreciam.

Desta forma, considerando o conteúdo cultural das brincadeiras e do acervo literário que as crianças possuem podem, com base nas suas observações, utilizar os interesses demonstrados para pensar e produzir atividades literárias que correspondem ao foco de interesse daquele momento.

As possibilidades que as crianças têm em sala de aula para estabelecer sentidos reais ao universo da leitura e escrita podem ser muito bem exploradas por elas mesmas na sala de leitura, de forma individual quando escolhem o que desejam ler, ou, em pequenos grupos com socializações constantes e contextualizadas. A sala de leitura se transforma em um espaço agradável e cheio de interações cruciais para o processo de alfabetização e letramento.

A partir deste ponto inicial, a escola, em suas modalidades formais de ensino, estabelece uma conexão direta com o letramento. Assim, as palavras criam significados não só em livros, mas também no dia a dia. É maravilhoso observar a criança começando a entender o mundo ao

seu redor através de palavras, frases e, progressivamente, produzindo e escrevendo textos dos mais variados gêneros.

Este trabalho teve o objetivo de relatar o processo de implementação da sala de leitura na Escola Municipal Gastone Lúcia de Carvalho Beltrão, situada na parte alta de Maceió/AL, bem como os resultados significativos na alfabetização e letramento das crianças ali inseridas.

O objetivo inicial foi organizar os livros paradidáticos enviados pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED), Maceió-AL. Esse material foi cuidadosamente separado seguindo estágios de desenvolvimento elencados por Piaget (1975), permitindo que as crianças consigam compreender as leituras que serão capazes de desbravar. As estantes foram disponibilizadas com materiais literários de diversos gêneros textuais do 1º ao 5º ano, respectivamente.

Os objetivos específicos atenderam as seguintes propostas: permitir que os estudantes dos turnos matutino e vespertino pudessem realizar leituras nesta sala exclusiva. Incentivar os professores a planejar aulas literárias, conduzindo sua turma semanalmente em horário definido com o intuito de familiarização do ambiente, bem como a participação direta dos estudantes nesta sala. Oportunizar os/as estudantes a frequentarem a sala de leitura inclusive, no horário do recreio.

As atividades na sala de leitura tiveram início em meados de 2022 e tem se tornado um referencial nos processos de consolidação da alfabetização, letramento e formação de leitores do 1º ao 5º ano na referida escola.

A LEITURA COMO PERCURSO SOCIOINTERACIONISTA E CONSTRUTIVISTA

Vygotsky (1920), faz a relação entre as aproximações do que as crianças já sabem com o que ainda vão aprender sob direcionamento de um adulto, para o autor, isto é a Zona de Desenvolvimento Proximal. Lefrançois (2008, p. 273) explica que: “A zona de desenvolvimento proximal de Vygotsky é o potencial da criança para o desenvolvimento, definido por aquilo que a criança não consegue inicialmente realizar sozinha, mas que, com a ajuda de outras pessoas competentes, é capaz de realizar, depois, por si mesma.”

A Zona de Desenvolvimento Proximal é muito importante para a aprendizagem escolar, neste caso, o professor deverá atentar-se aos interesses e necessidades dos estudantes, para assim, as atividades sejam compreendidas e tornem-se prazerosas. E é assim que as crianças aprendem: na interação com outras pessoas, com outras crianças, com o adulto, com objetos, enfim, com o mundo.

Deste modo, Piaget e Vygotsky sugerem que o ensino seja contextualizado e adequado ao aluno na escola, levando em consideração suas experiências, perspectivas de vida e perfil sócio cultural, valorizando e respeitando as etapas do desenvolvimento cognitivo e social de cada um.

Ainda, de acordo com as teorias de Piaget e Vygotsky, citados por Kramer (2010, p. 119 - 123) é através da ludicidade que a criança desenvolve sua linguagem, ao se comunicar com outras crianças, entendendo o mundo e desenvolvendo seu conhecimento sobre o mesmo. Dessa forma, ao utilizar a sala de leitura como ferramenta, explorando as possibilidades lúdicas possíveis o educador está na realidade promovendo situações prazerosas de aprendizagem no ambiente educador.

Piaget e Vygotsky com seus estudos trouxeram grandes contribuições para área de educação, mostraram assim, um novo modelo de ensino-aprendizagem, com objetivos e resultados evidentemente concretos, com isso, redirecionou as ações da escola. Ambos consideram as crianças como seres curiosos e ativos, capazes de construir hipóteses sobre o objeto que será estudado, fazendo relação direta com o próprio meio.

As salas de leitura promovem exatamente o que o autor exemplifica, com ênfase na competência leitora, com desbravamentos na fluência e capacidades de compreensão, interpretação e produção textual dos mais diversos gêneros. Os caminhos que proporcionam aos estudantes um melhoramento em suas formas de compreender o mundo a sua volta, por meio da alfabetização e letramento são papéis indissociáveis da escola.

A SALA DE LEITURA E A PROMOÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: relato de experiência

Inicialmente, para estabelecer a sala de leitura foi preciso organizar o espaço. Para alcançar esse objetivo, não enfrentamos dificuldades, já que quatro estantes repletas de livros paradidáticos foram enviadas pela SEMED, Maceió/AL. Além disso, quatro mesas com cadeiras foram colocadas no fundo da sala, proporcionando espaço para os livros didáticos e materiais de apoio usados pelos profissionais. A sala era igualmente usada pelos(as) docentes para planejamentos e encontros pedagógicos, dado que a instituição de ensino não tinha como disponibilizar outro espaço.

A concretização desse espaço tão significativo na Escola Gastone Lúcia de Carvalho Beltrão foi, inclusive, resultado do enorme esforço do ex-diretor Danilo dos Santos Melo, *in memoriam*. Ele dedicou-se intensamente para garantir a abertura, funcionalidade e conservação

do espaço de leitura na escola, contando com os recursos necessários direcionados pela SEMED Maceió-AL.

Figura 1. Sala de leitura em meados de 2022



Fonte: Escola Municipal Gastone Lúcia Carvalho Beltrão, Maceió/AL.

O espaço era compartilhado com os(as) professores da escola para planejamentos e reuniões pedagógicas. Com esse ponto de partida, a servidora responsável pela sala de leitura sugeriu as atividades literárias que seriam promovidas posteriormente junto aos(as) professores e estudantes. A gestão em exercício orientou a implementação do espaço de acordo com as demandas de alfabetização e letramento dos estudantes, criando assim um ambiente totalmente dedicado à leitura, chamado de "biblioteca", como de costume.

Portanto, estabeleceu-se um período fixo de cinquenta minutos por semana para todas as turmas da escola, tanto da manhã quanto da tarde, com a colaboração dos(as) professores(as) responsáveis, com o objetivo de explorar uma gama variada de gêneros textuais existentes ali. Também foi incluída nesta ocasião, a celebração de datas literárias durante o ano letivo, fazendo referência aos renomados escritores brasileiros e suas obras que tanto contribuem para a alfabetização e letramento dos estudantes.

Figura 2. Saia literária em alusão ao dia nacional do livro infantil.



Fonte: Escola Municipal Gastone Lúcia Carvalho Beltrão, Maceió/AL.

A sala de leitura foi ganhando espaço dentro da escola. Assim, as atividades literárias eram parte integrante do dia a dia escolar, devido à presença constante de professores(as) e estudantes, proporcionando momentos divertidos e satisfatórios. As crianças aguardavam ansiosamente por esses momentos.

Figura 3. Piquenique literário na sala de leitura.



Fonte: Escola Municipal Gastone Lúcia Carvalho Beltrão, Maceió/AL.

Nesse período, já se fazia necessário um projeto próprio da sala com seus respectivos objetivos e metodologias para ampliar e consolidar o trabalho realizado.

Foi iniciado em setembro do mesmo ano o empréstimo de livros para os estudantes, a devolutiva era acompanhada do reconto da história. Assim, como em todas as atividades escolares, a prática foi amplamente difundida.

Com a grande demanda dos estudantes por empréstimos e leituras prazerosas, a servidora responsável percebeu a necessidade de estender o período de visita à sala. Assim, os minutos de recreio foram disponibilizados para aqueles que desejam desfrutar de um ambiente mais tranquilo enquanto apreciam livros. O espaço foi readaptado para esta nova etapa com tapetes, almofadas, um novo painel e até um aromatizante de ambiente com cheiro de âmbar, permitindo sensações agradáveis como parte das memórias afetivas das crianças na escola.

Figura 4. Pequeno grupo de crianças na sala de leitura em minutos de recreio.



Fonte: Escola Municipal Gastone Lúcia Carvalho Beltrão, Maceió/AL.

Vários projetos marcantes foram realizados na escola com o envolvimento ativo da sala de leitura, destacando-se a “Semana do Livro Infantil”, realizada em abril de 2024, que culminou com apresentações e distribuição de kits literários fornecidos pela SEMED para todos os estudantes.

Durante a grande celebração, homenageamos o escritor Monteiro Lobato, visto que os personagens do Sítio do Pica-Pau Amarelo, criados por ele, eram os mais conhecidos pelos estudantes, e seus livros, os mais lidos na ocasião. Com um belo cenário, exposição de obras, peça teatral e a participação de professores(as) e estudantes na dramaturgia, a sala de leitura começou a ser vista como o local mais agradável da escola, conforme relatos da comunidade escolar.

Para que os alunos tenham uma vivência significativa, é preciso pensar e planejar atividades que deem prazer de serem executadas e que ao mesmo tempo correspondam aos objetivos específicos e necessários para turma. É importante salientar também, que entender as

fases do desenvolvimento físico, psicológico e cognitivo de seus educandos, é um fator preponderante para o planejamento de atividades coerentes e propensas a resultados mais satisfatórios.

Figura 5. À esquerda, personagens do Sítio do Pica-Pau Amarelo de Monteiro Lobato. À direita, estudante recebendo o Kit literário.



Fonte: Escola Municipal Gastone Lúcia Carvalho Beltrão, Maceió/AL.

A sala de leitura tornou-se um ambiente consolidado na Escola Municipal Gastone Lúcia de Carvalho Beltrão, com mais de mil livros emprestados aos pequenos leitores que já oferecem um reconto rico em detalhes e vocabulário. Os(as) professores(as) das classes regulares relatam que a frequência dos estudantes na sala de leitura tem desempenhado um papel crucial, uma vez que as atividades conduzidas no espaço contribuem significativamente para o processo de alfabetização e letramento. Isso facilita o aprendizado, aprimorando as competências de leitura, interpretação, compreensão e produção de textos dos mais variados gêneros.

O ano letivo de 2024 foi iniciado com grandes expectativas pela comunidade escolar, onde a sala de leitura continuaria incentivando a prática leitora entre os alunos, promovendo o hábito de ler como atividades prazerosas e enriquecedoras, conduzindo a hora do recreio com uma abordagem lúdica e criativa com os livros. Esse momento passou a ser denominado “Um Intervalo para Mergulhar na Leitura”, onde as crianças trocam o prazer de correr/brincar pelo prazer em ler.

Porém, problemas estruturais na escola foram vivenciados pelas fortes chuvas ocorridas em meados de 2024, o que foi necessário suspender as atividades temporariamente, foi um período de reestruturação e ressignificação do espaço até porque as crianças diariamente demonstravam interesse em retornar aos seus momentos de leitura deleite.

No início de outubro de 2024, as atividades voltaram seguindo as seguintes etapas: divulgação e convite nas salas de aulas para que as crianças pudessem utilizar novamente o espaço; empréstimo de livros com reconto na devolutiva; cinquenta minutos semanais por turma orientados pelo(a) professor(a) da sala regular; acesso ao ambiente na hora do recreio com um limite de vinte estudantes por vez, assegurando um bom aproveitamento e auxílio na seleção dos materiais de leitura.

Após essa etapa, a sala voltou mais firme, agregado valores importantíssimos no desenvolvimento cognitivo e social das crianças, validando a seguinte fala:

(...) ler por prazer, para estudar, para escrever, para falar sobre algo, por fruição, para criticar, para emitir opinião sobre algo. Enfim, o aluno deve ler, na escola, com objetivos similares àqueles com que se lê fora da escola. Nesse sentido, é função do professor criar situações propícias para que o aluno desenvolva as suas leituras a partir de práticas significativas e socialmente relevantes, assim como cooperar para que o estudante revise outras leituras, outras experiências leitoras às quais vislumbrou. (SOARES e DAMASCENO, 2009, p.3)

Quando as crianças no início de sua escolarização têm a possibilidade de adentrar nas múltiplas possibilidades do universo da leitura, fortalecem suas aprendizagens que serão refletidas na alfabetização, letramento e na vida cotidiana, tornando os saberes escolares bem mais consistentes.

Figura 6. Professoras de sala regular em atividade interativa na sala de leitura.



Fonte: Escola Municipal Gastone Lúcia Carvalho Beltrão, Maceió/AL.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que os alunos possam assumir uma postura de leitores e escritores se faz necessário primeiro, tornar a prática da leitura não uma obrigação para criança, mas algo prazeroso e estimulante. A leitura passou a ser mais frequente, através dos momentos de contação de história realizados pelas professoras, e com a organização do ambiente da sala de leitura, as crianças passaram ter contato com as diversas obras, e várias atividades puderam ser realizadas a partir do contato prazeroso com os livros.

A implementação da Sala de leitura na Escola Municipal Gastone Lúcia de Carvalho Beltrão, em 2022, representou não apenas um espaço para as crianças frequentarem, mas, sobretudo, a possibilidade de formação de leitores desde o 1º ano do ensino fundamental como suporte direto dos processos de alfabetização conduzidos pelos(a) professores(as) em sala de aula regular.

Os resultados alcançados desde a primeira etapa de organização dos materiais de leitura por meio dos níveis das crianças, os momentos que os professores também têm oportunizado em seus planejamentos semanais, e a visita das crianças diariamente à sala de leitura, incluindo, na hora do recreio, tem surtido um efeito muito significativo na alfabetização e letramento, uma vez que as experiências ali vivenciadas têm demonstrado muita satisfação. Parte muito significativa das crianças não perdem a oportunidade de estarem na sala de leitura, ali tornou-se um ambiente prazeroso.

Contudo, reconhecemos que as escolas precisam dar ênfase não apenas aos processos que acontecem dentro de sala de aula regular, mas àqueles que favorecem os aspectos de cognição por meio de leituras espontâneas em locais exclusivos para tal, como é o caso da sala de leitura.

Outro fator a ser considerado são as pontes de diálogos que os pequenos grupos estabelecem ao adentrar no ambiente de leitura, compreendendo e respeitando regras de boa convivência, além da colaboração na organização do espaço e do material escolhido para leitura deleite.

A escola teve um ganho imensurável com a implementação da sala de leitura, contribuindo diretamente para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças, que a partir do incentivo à leitura, empréstimos de livros e reconto, e das estratégias didáticas que os professores se utilizam para aproveitamento total dos 50 minutos semanais demonstrou aproveitamento relevante para a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: Em três artigos que se completam São Paulo: Autores Associados. 1989.

KRAMER, Sonia. **Alfabetização, Leitura e Escrita**: formação de professores em curso. São Paulo, Ática, 2010.

LEFRANÇOIS, G. R. **Teorias da aprendizagem**. São Paulo: Cenage Learning, 2008.

SILVA, Geraldine Thomas da. **Interação entre leitura e escrita**: o impacto dos hábitos de leitura e da mediação em leitura na escrita de alunos do Ensino Médio. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da PUCRS. Porto Alegre, 2015. Disponível em:
<http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/2211>

SOARES, Adriany Thatcher Castro; DAMASCENO, Handherson Leylton Costa. **Formação de leitores e leituras**: tecendo saberes e práticas. Centro Científico Conhecer - Enciclopédia Biosfera, Goiânia, vol. 5, n. 8, 2009, p. 1-6. Disponível em
<https://www.conhecer.org.br/enciclop/2009B/formacao%20de%20Leitores.pdf>

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes. 1984.